

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

# FCPF MAGAZINE

NÚMERO 17



**ANTEVISÃO PAÇOS X COVA DA PIEDADE**  
**ENTREVISTA PAULO MENESES**  
**BALANÇO DA TEMPORADA**

TEXTOS:  
SARA ALVES

FOTOS:  
TELMO MENDES

DESIGN:  
FUTEBOL CLUBE PAÇOS DE FERREIRA

IMPRESSÃO:  
PAÇOPRINT

TIRAGEM:  
800 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FC PAÇOS DE FERREIRA  
RUA DO ESTÁDIO, 95  
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

WWW.FCPE.PT



SEGUIE O PAÇOS NAS REDES SOCIAIS!

#CORRENOSVEIOS  
#FCPF1819



280 dias após o início da campanha vitoriosa de 2018/19, eis-nos chegados ao domingo em que poderemos colocar “a cereja no topo do bolo”, juntando o título à já garantida subida de divisão. O principal objetivo já há muito foi alcançado, mas todos sonhamos também em poder erguer o Troféu de Campeão e receber um justo prémio para a equipa que lidera a II Liga desde a 6ª Jornada (6 de outubro de 2018). O certo é que o campeonato é uma prova de regularidade e tudo ficou para decidir nesta última jornada, com o Paços a depender de si próprio para alcançar o quarto título da II Liga na sua história (depois de 1990/91; 1999/00 e 2004/05). Hoje, mais do que nunca, o forte apoio vindo das bancadas será o combustível necessário para que a equipa se galvanize e supere com êxito as dificuldades que o Cova da Piedade lhe irá colocar. Os atletas sentem essa vibração positiva, que nunca lhes faltou esta época, pois os nossos adeptos sempre disseram presente em todos os estádios e nunca se renderam pelo cansaço no apoio à equipa. Chegou a hora de serem recompensados pela época de sucesso que todos ajudamos a construir.

Nesta última edição da temporada da «FCPF Magazine» há para ler uma entrevista com o presidente do Clube. O dr. Paulo Meneses foi recentemente reeleito e deixa-nos uma importante mensagem sobre o sucesso desta época e sobre os desafios futuros para o FC Paços de Ferreira. A hora é de balanço e também o futsal tem história e título para contar, numa temporada em que o futebol de formação também cumpriu ou seus objetivos, mantendo as três equipas nos campeonatos nacionais (Sub19; Sub17 e Sub15) e revelando vários atletas com potencial para o futuro no clube, como é o caso de Matchoi que, aos 16 anos, celebrou o seu primeiro contrato profissional. Fecha-se, assim, uma época de felicidade para todos os pacenses e que se espera que continue em 2019/20, quando também regressaremos à vossa leitura.

PAULO GONÇALVES



# Paulo Meneses

## “A união que se criou à volta do Paços enche-me de orgulho”

*Logo após a confirmação da descida de divisão, na temporada passada, o seu pensamento foi só um: regressar à Primeira Liga, logo no ano seguinte. Assim foi. Depois de ter sido recentemente reeleito para um novo mandato de dois anos, o presidente do FC Paços de Ferreira, Paulo Meneses, fala sobre os desafios que o esperam e faz uma avaliação da época que agora termina, deixando ainda algumas projeções daquilo que será o futuro próximo.*

**Antes de mais, e após uma reeleição, que desafios espera encontrar pela frente?**

Muitos. Acima de tudo, prefiro dizer aquilo que espero não encontrar. Espero não encontrar uma falta de racionalidade de todos aqueles que estão à volta do FC Paços de Ferreira, a começar por mim. Todos nós precisamos de ser racionais e perceber qual é a realidade do Paços. E aquilo que eu espero é que as pessoas tenham esta racionalidade, esta objetividade e esta razão durante estes dois anos e durante toda a vida do clube. Porque nós fizemos uma opção, há muito tempo atrás, da qual eu comungo, que tem a ver com o facto de sermos uma SDUQ, e a

partir do momento em que fizemos essa opção, ela não pode ser só uma opção de sentimentalismo. Tem de ser interiorizada com tudo aquilo que são as consequências de uma decisão. É uma decisão que nos distancia, pelo menos em termos económicos, dos demais adversários, mas eu acho que é preciso inventar e reinventar soluções alternativas que nos permitam resistir até ao limite das nossas forças àquilo que é a tentação mais fácil, que é entregar o clube às mãos de investidores e de pessoas que nada têm a ver com a nossa identidade, com o nosso ADN. E esse é, para mim, o maior desafio. Obviamente que com isso há também o desafio de manter o Paços na Primeira Liga. Acho que esse é um desafio que se põe, porque nós sabemos perfeitamente das dificuldades que um clube que sobe à Primeira Liga tem em manter-se no ano imediatamente seguinte.

**A temporada está agora prestes a terminar. Que avaliação faz?**

Há um primeiro ponto que me deixou imensamente grato, e eu não me canso de o dizer. Um obrigado por duas razões: pela confiança que, apesar da deceção que foi o ano passado, as pessoas continuaram a

depositar na direção - e eu personifico essa mesma direção. Obrigado por essa confiança, onde nunca eu vi colocarem em causa a própria direção em termos daquilo que seria a sua continuidade. Portanto, isso foi aquilo que mais me marcou. Depois, há uma outra coisa que me marcou imenso: acho que este clube conseguiu fazer uma coisa na crise – não de identidade, mas de resultados: conseguiu unir as pessoas. E as pessoas perceberam que nós precisávamos da ajuda, do apoio delas. Obviamente que para isso muito contribuíram as nossas decisões este ano, as pessoas que nos acompanharam neste projeto este ano, sem dúvida absolutamente nenhuma, mas, de facto, esta união que se criou à volta do FC Paços de Ferreira é algo que me enche de orgulho; que me torna, de certa forma, vaidoso, como presidente de um clube da Segunda Liga que tem das maiores assistências. Perceber que, neste momento, as pessoas vivem o clube de uma forma como nunca viveram, diria, é fazer-nos perceber que nós não podemos desperdiçar este capital humano de apoio. E isso também nos dá responsabilidade para o futuro.

#### **Sentiu, portanto, uma maior ligação entre o clube, os adeptos e cidade?**

Indiscutivelmente. E isso leva-me a concluir que nós, tendo conseguido aproximar as pessoas do clube, temos aqui uma outra tarefa que é desafiante e nos pode tornar ainda mais fortes e maiores. Acho que o clube não pode ser ingrato em relação ao passado. Hoje, nós sabemos que as indústrias de mobiliário, e não só, do concelho podem ser também parceiras do Paços, como foram num tempo já ido, em que este clube era muitas vezes sustentado, na maioria daquilo que eram as suas despesas, pelos empresários, pelas empresas. Hoje, está na altura de abrímos as portas do clube e irmos de encontro às empresas, tal como num passado recente fomos à procura e ao encontro das pessoas. E esse também será um desafio meu: é trazer aqui ao nosso estádio o apoio do sector industrial, que acho que é muito importante, pois atrás das empresas vêm aqueles que lá trabalham e aquelas pessoas que o gerem.

Portanto, este é um desafio que se me apresenta como aquilo que é o crescimento do clube, não esquecendo que nós teremos de ter a ousadia de desafiar este risco que é tornarmo-nos um clube regional e não um clube concelhio. Como? Não sei, mas tenho essa ambição e tenho pessoas capazes de o fazer.

#### **Garantir a subida tão cedo, tendo em conta que a Segunda Liga é um campeonato difícil e muito disputado, foi surpreendente?**

Não. Poderá haver quem não concorde, mas eu acho que tínhamos dos melhores plantéis do campeonato. Não tenho dúvidas quanto a isso. Acho que tínhamos o melhor treinador da Segunda Liga e conseguimos aliar ao melhor treinador da Segunda Liga o melhor plantel da Segunda Liga, na minha opinião. Ao longo da pré-época, trabalhamos em conjunto e o mérito da construção deste plantel é de todos. Este era, nitidamente, um campeonato que, se corresse mal, a culpa era de todos. Até admito que no campeonato passado a direção tivesse tido alguma maior responsabilidade - ou não, depende de quem olha para isto. Este ano, eu tinha a certeza de que se as coisas corresse mal a culpa era de todos, porque foi um projeto criado com partilha de responsabilidades desde a primeira hora. Foi um trabalho difícil. Quem olha para a tabela classificativa acha que foi fácil. Não foi. Mas foi, acima de tudo, uma capacidade que tivemos de resistir àquilo que qualquer outro clube podia não ter resistido, que era abrir as portas a ativos financeiros e deixá-los sair a qualquer custo. Repare-se que com Luiz Phellype deixamo-lo sair na hora certa, quando ele já nos tinha ajudado neste objetivo. Resistimos a essa tentação, conseguimos equilibrar as coisas com uma dificuldade que me leva a dizer que é preciso ter algum ato de loucura para cá continuar e o que é certo é que neste momento conseguimos, mas não foi fácil.

#### **Assim que a subida ficou garantida, o título acabou por também ser visto como uma obrigação?**

Acho que o título é mesmo a obrigação deste plantel. É, porque é a melhor equipa da

Segunda Liga, portanto, tem essa obrigação, claramente. Eu acho que conseguimos aquele que seria o maior dos objetivos, sempre o disse, mas não me sentiria satisfeito, não me sentiria realizado, se nós não tivéssemos a competência para alcançar aquilo que, para mim, é o segundo objetivo. Acho que temos tudo. Temos vindo a desperdiçar oportunidades de antecipar esse objetivo, mas espero que todos juntos tenhamos a capacidade de trabalhar para que seja possível já neste jogo, que, aliás, é a última das hipóteses.

### **Voltando atrás, aos adeptos... Contava com tanta demonstração de apoio numa época na Segunda Liga?**

Obviamente que existe aqui um efeito vitória, e a vitória, por si só, é aglutinadora de interesses, de paixões, de sentimentos, de coisas boas; como a derrota é, muitas vezes, motivo para que exista o mesmo número de pessoas, mas, nesse caso, a contestar. As vitórias ajudaram. Acho que este ano nós tivemos uma coisa que foi uma equipa que ajudou, que puxou pelos adeptos. Foi o acreditar desde a primeira hora no projeto construído para este ano. Mas também é verdade que os adeptos puxaram muito também pela equipa. Se me perguntar qual dos dois foi mais importante, é como a história da galinha e do ovo. Não vou dizer quem nasceu primeiro, pois não faço ideia, eu acho é que tiveram a feliz ideia de nascer em conjunto. Porque, neste caso, ao contrário da galinha e do ovo, é possível.

### **O que pode dizer aos sócios acerca da próxima época?**

Que estejam tranquilos, dentro daquilo que for possível estar. Temos uma preocupação que é manter o clube com os pés assentes no chão, mas sem perder a nossa identidade, sem perder aquilo que são os nossos valores como clube, mas também como responsabilidade económica e financeira. Que, nesse aspeto, estejam tranquilos. Enquanto presidente da direção, já estou a trabalhar, juntamente com as pessoas responsáveis por essa área, para podermos dar dentro dos possíveis garantias

de que a próxima época será o menos sofrida possível – quer no que diz respeito à escolha de jogadores, quer no que diz respeito à escolha de toda a estrutura que possa estar ligada ao clube e ao futebol. É que o clube não se resume ao futebol profissional. O clube tem formação, onde, no final deste ano, todas as equipas se mantiveram apuradas para disputarem na próxima época os campeonatos nacionais. Temos o futsal, que ascendeu de divisão, mas, mais do que isso, se manteve nessa divisão, mais os Juniores, que foram campeões. Isso aí não é algo que acontece por acaso. É algo que acontece porque o clube apoia, mas, cima de tudo, porque as pessoas que estão à frente desses departamentos são capazes de garantir qualidade àquilo que fazem. Mas o clube é muito mais que isso. Tem uma parte solidária, tem componentes sociais, que eu acho que nunca se pode divorciar delas, tem obrigações perante a sociedade civil. O clube não pode deixar de ter em atenção que vai ter um desafio enorme, que é não parar com as obras, pelo menos no essencial, para podermos trazer mais pessoas com melhores condições ao estádio e, portanto, aqui está o ato de loucura.

### **Gostaria de deixar uma mensagem?**

Sim. Um agradecimento e um pedido. Um agradecimento por tudo aquilo que fizeram neste ano que termina e um pedido para que não deixem de o fazer, porque nós vamos precisar cada vez mais desse apoio. Porque se o tivemos numa senda de vitórias, nós vamos, necessariamente, precisar desse apoio numa situação que nos vai trazer alguns fins de semana seguidos sem ganharmos. É importante termos essa consciência. Vai ser na altura de crise, de aperto, de sofrimento, que temos de sofrer todos juntos para conseguirmos ultrapassar e conseguirmos os nossos objetivos. Portanto, além do obrigado, aquilo que eu peço é que continuem, para que daqui a um ano estejamos aqui a fazer o balanço e ele volte a ser positivo.

# ANTEVISÃO

## JOGO DO DIA



Chegados à última jornada, há ainda um campeão por definir. 90 minutos separam o FC Paços de Ferreira da possível conquista do título e a Mata Real estará na máxima força para ajudar a equipa a conseguir uma vitória frente ao CD Cova da Piedade.

### **CD COVA DA PIEDADE**

**Fundação: 28 de janeiro de 1947**

**Presidente: Paulo Velga**

**Treinador: Miguel Leal**

**Estádio: Municipal José Martins Vieira**

**Lotação: 3000**

Hora H. É contra o CD Cova da Piedade que o FC Paços de Ferreira vai fazer de tudo para alcançar o segundo objetivo da temporada: a conquista do título de campeão da Ledman LigaPro. O adversário da 34ª e última jornada vem de Almada e este será apenas o segundo jogo entre as duas equipas, depois do 0-3 no Estádio José Martins Vieira. Ayongo, Wagner e Pedrinho foram os marcadores.

### **As últimas temporadas:**

**2013/2014: 4º lugar na Série H, 5º lugar na Fase de Manutenção da Série H (CNS)**

**2014/2015: 3º lugar na Série G, 3º lugar na Fase de Manutenção da Série G (CNS)**

**2015/2016: 1º lugar na Série H, 1º lugar na Fase de Subida - Zona Sul e Campeão (CNS)**

**2016/2017: 16º lugar, 53 pontos (22 equipas)**

**2017/2018: 9º lugar, 51 pontos (20 equipas)**

Os piedenses garantiram a subida à Segunda Liga pela primeira vez na época 2015/2016 – três anos depois de chegarem ao Campeonato de Portugal. Nessa temporada, ficaram no topo da tabela da Série H do campeonato com 35 pontos conquistados, e na Fase de Subida também garantiram o primeiro posto com 27 pontos. Chegados à final, venceram o FC Vizela nas grandes penalidades (0-2), sagrando-se, assim, campeões. Na época de estreia na Ledman LigaPro, terminaram no 16º lugar (uma posição acima das que levavam à disputa do play-off de despromoção) e no ano passado conseguiram o melhor registo até ao momento, ficando em nono com 51 pontos.

A casa do CD Cova da Piedade é o Estádio Municipal José Martins Vieira. Inaugurado em setembro de 2005, este recinto está equipado com um campo para competições e um outro para treinos, que é mais usado pelos escalões de futebol de formação da região. A Câmara Municipal de Almada deu-lhe este nome de forma a homenagear José Martins Vieira, antigo capitão da equipa de futebol do CD Cova da Piedade e primeiro presidente do Município de Almada.

## O momento da grande decisão

Na última jornada, todos os caminhos deram ao Estádio do Mar para apoiar o FC Paços de Ferreira que, em caso de vitória, garantia o título de Campeão da Ledman LigaPro.

Foi o Leixões SC a inaugurar o marcador, aos 16 minutos de jogo, através de um livre de Zé Paulo. A desvantagem fez despertar a equipa pacense, que nos instantes seguintes criou várias oportunidades, mas só depois do intervalo, aos 51 minutos, é que o resultado veio a sofrer alterações. Um golo absolutamente fantástico de Diaby estabeleceu o empate e foi muito festejado pelos adeptos pacenses que marcaram presença em grande número. Apesar de a partir desse momento o FC Paços de Ferreira estar sempre por cima do jogo, a igualdade acabou mesmo por se confirmar, ao fim dos 90 minutos. Ora este empate e a vitória do FC Famalicão adiaram a decisão do título para o derradeiro jogo do campeonato. Os Castores estão, assim, a uma vitória da conquista do troféu.

O CD Cova da Piedade garantiu, no passado fim de semana, a manutenção na Segunda Liga, na próxima temporada, ainda

antes de entrar em campo para defrontar o Varzim SC. A derrota da UD Oliveirense no terreno do FC Famalicão foi suficiente para os piedenses alcançarem o objetivo, tendo depois conseguido um empate a zeros.

A formação de Almada é a décima classificada com 42 pontos. Regista 11 vitórias, nove empates e 13 derrotas, 25 golos marcados (sendo o segundo pior ataque da prova, apenas atrás do Varzim SC, com 24) e 40 golos sofridos.

Foi na segunda volta do campeonato que o CD Cova da Piedade conquistou o maior número de pontos – 25 no total, enquanto que na primeira ficou pelos 17. Dos 42 pontos conseguidos até agora, 18 foram conquistados nos jogos fora do Municipal José Martins Vieira.

O melhor marcador do plantel orientado por Miguel Leal é Hugo Firmino, com sete golos na Ledman LigaPro. Rafael Amorim, que passou pela Capital do Móvel em 2013/2014 e 2014/2015, é o único atleta que já vestiu as cores adversárias.

Este será um encontro que coloca frente a frente os dois únicos totalistas da Ledman LigaPro: Baixinho e Evaldo.

**Pela 4.ª vez na sua história, o Paços pode ser campeão da Segunda Liga.**

**Utiliza o teu telemóvel e relembra 4 momentos fantásticos do Paços nesta divisão:**

**1991**



**2000**



**2005**



**2019**



# Balanço da Temporada



No futsal, nem todos os escalões terminaram já a sua temporada, mas o balanço feito é bastante positivo. Vamos por partes. De acordo com José Carlos Dias, um dos responsáveis pela modalidade, os Iniciados “superaram aquilo que tinha sido previsto”. A equipa mais jovem da formação é composta por uma metade de Iniciados de último ano e outra metade de Infantis de primeiro ano, o que resulta numa grande diferença de idades (vai dos 11 aos 15 anos). Apesar disso, conseguiu um segundo lugar no campeonato que a levou até ao Apuramento de Campeão/Subida, onde se encontra agora no segundo lugar. A conquista da subida é uma missão difícil, uma vez que têm pela frente equipas compostas apenas por atletas Sub15, mas em nada invalida o “campeonato excelente” já conseguido.

Os Juvenis “começaram muito bem”, com um bom arranque de época, mas acabaram por passar um período de maiores dificuldades. A equipa “começou a cair na segunda volta” e esteve próxima dos lugares de despromoção, mas conseguiu reerguer-se e garantir a manutenção – que era o objetivo – bem antes do final do campeonato. Atualmente, encontra-se a disputar a Taça AF Porto e ocupa o primeiro lugar.

A equipa Júnior está a fazer uma época “acima da média”. Estes jovens Castores sagraram-se “campeões da primeira fase, da segunda fase, passaram a terceira fase” e encontram-se agora a disputar a última e difícil etapa de acesso ao Campeonato Nacional. Ainda existe a possibilidade de ocupar a vaga que garante a passagem, apesar dos dois últimos resultados menos conseguidos, apesar da grande dificuldade. Independentemente disso, esta é já uma época “bastante positiva” dos Campeões Distritais de Juniores A – Divisão Elite, que continuam o seu caminho sem virar a cara à luta

Os objetivos dos Seniores foram também cumpridos, tendo sido a primeira equipa (depois das que vão participar no play-off) a garantir a manutenção. A meio da época, houve “uma esperança de que se poderia atingir o play-off”, que ficou a três pontos, mas a ausência de guarda-redes em alguns jogos acabou por ser determinante. Por enquanto, há ainda um outro desafio pela frente: a disputa da Final Four da Taça AF Porto, nos próximos dias 15 e 16 de junho, podendo, desta forma, conquistar um título.

# Balanço da Temporada

Segundo Orlando Teixeira, Coordenador Técnico da Formação, “a época desportiva 2018/2019, no que respeita à formação do Futebol Clube Paços de Ferreira, decorreu de acordo com os objetivos inicialmente estipulados”.

A manutenção das equipas nos Campeonatos Nacionais onde jogavam - campeonatos esses que “representam, para os atletas, oportunidades de competir a um nível mais elevado, promovendo a sua evolução e crescimento enquanto jogadores” - era uma das metas para a temporada que chega agora ao fim e foi alcançada com sucesso. Os escalões Sub15, Sub17 e Sub19 continuarão, no próximo ano, a competir a nível nacional.

Desde os Castorzinhos até aos Juniores, o “princípio fundamental” passou pela “aquisição de conhecimentos” e pelo “desenvolvimento integral dos atletas”. E, numa época que se revelou “difícil” e “desafiante”, para as equipas técnicas esta foi também “bastante enriquecedora, quer a nível desportivo, quer a nível pessoal, uma vez que proporcionou um conjunto de novas experiências e novas realidades nos seus percursos”.

Ao longo do ano, alguns atletas pacenses assinaram contratos profissionais com o clube, enquanto outros foram chamados a representar as seleções da AF Porto, um indicador positivo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos diversos escalões de formação.



Para a equipa de eSports, a temporada ainda não terminou, mas este ano que se tem revelado difícil traz consigo um sentimento de aprendizagem. Segundo o capitão, Sérgio Badalo, as dificuldades fizeram-se sentir logo no início da época, uma vez que “depois de o plantel estar fechado, houve, pelos menos, cinco jogadores importantes que acabaram por ir para outros clubes”.

Na sequência deste factor negativo, acabou por se criar uma “união forte, no restante grupo” que vai lutando pela manutenção. Faltam quatro jogos para o final da temporada e o FC Paços de Ferreira precisa de fazer pontos para conseguir esse objetivo. Com algumas posições adaptadas, neste momento, Sérgio Badalo reconhece que devido à separação do “grupo mais coeso” as coisas agora “acabam por demorar o seu tempo”, “mas só dá mais força à equipa para fazer mais e melhor”.

Uma vez que este não foi um ano em que conseguiram lutar pelos objetivos a que se tinham proposto, o conjunto de eSports espera agora garantir a permanência para, posteriormente, corrigir os erros encontrados ao longo da temporada “de forma a obterem uma melhor classificação e uma melhor prestação” na próxima época.



## PAULO MENESES REELEITO

No dia 9 de maio, os sócios do FC Paços de Ferreira foram chamados a eleger os Órgãos Sociais do clube para o biénio 2019/2021. Foram 296 os associados que exerceram o seu direito de voto, perfazendo um total de 1738 votos (repartidos entre 7, 5, 3 e 1 votos em função da sua antiguidade), contabilizando-se 98% (1704) a favor da Lista A e 2% (34) em branco. Com estes resultados, Joaquim Ferreira (Assembleia Geral), Carlos Alves (Conselho Fiscal) e Paulo Meneses (Direção) mantêm-se a liderar os Órgãos Sociais do FC Paços de Ferreira por mais dois anos.

No momento da divulgação dos resultados, a Mesa da Assembleia Geral congratulou-se com a “participação dos sócios, que foi significativa, tendo em conta que foi uma eleição com uma única lista e, ainda por cima, num dia com muita chuva”. O presidente da Mesa, Joaquim Ferreira, destacou “a participação ativa das associadas do clube”, algo que “demonstra a vitalidade do clube e a mudança que vai havendo nos clubes”.

No final, o presidente Paulo Meneses assumiu ter a “perfeita noção” das dificuldades que vai encontrar e deixou uma mensagem a todos os pacenses: “Tudo vamos fazer para que o FC Paços de Ferreira mantenha o seu lugar de direito na Primeira Liga. Não vai ser fácil. Eu acredito que vamos conseguir, mas não vai ser fácil. E, para isso, precisamos, acima de tudo, do vosso apoio em todos os jogos”.

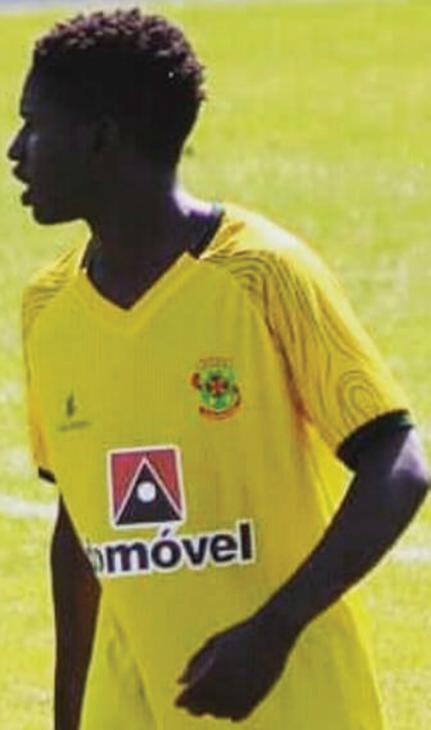
“Obrigado e espero ter a capacidade e força de merecer a confiança de 98% daquelas pessoas que votaram”, concluiu.

## MATCHOI ASSINA CONTRATO PROFISSIONAL

Matchoi Djalo, médio que representa o FC Paços de Ferreira há duas temporadas, assinou o seu primeiro contrato profissional com o clube. O jovem atleta dos Sub17 esteve em destaque nos campeonatos nacionais e foi chamado ao estágio da Seleção Nacional de Sub16, bem como à Seleção Distrital da AF Porto.

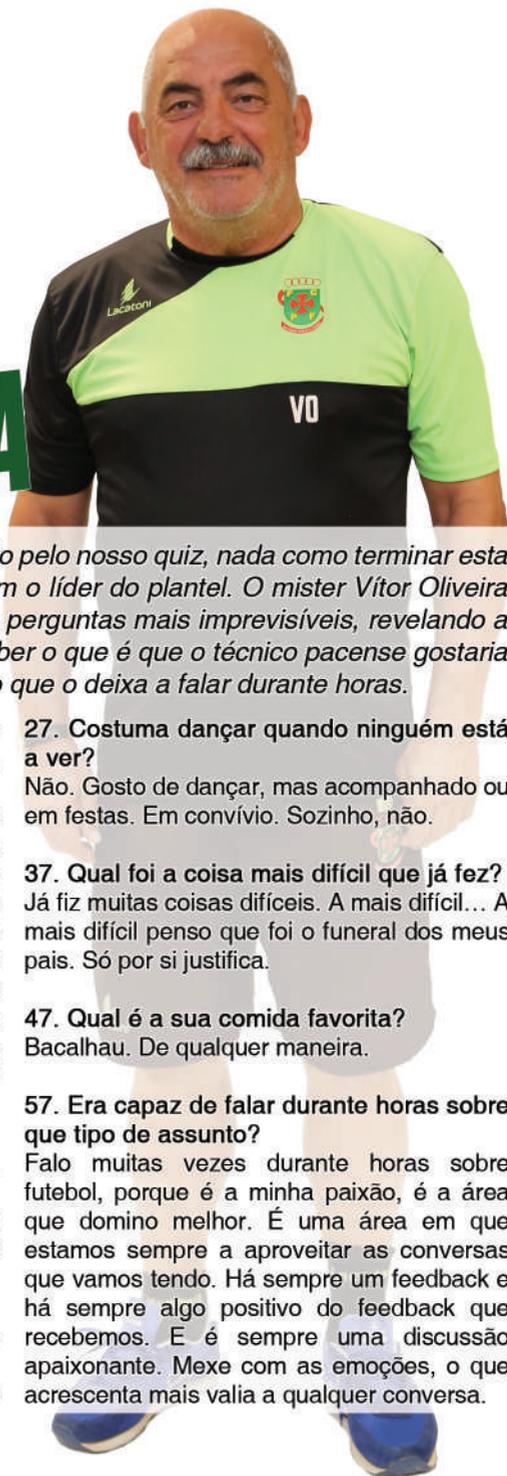
“Quero agradecer ao FC Paços de Ferreira pela oportunidade. Prometo dar muito mais e trabalhar muito mais para mostrar o meu valor”, afirmou.

Na próxima temporada, Matchoi vai trabalhar com a equipa de Sub19 e é uma aposta de futuro para o clube, tendo rubricado um contrato válido por três temporadas.





**PENSA RÁPIDO**  
com **VÍTOR OLIVEIRA**



*Depois de tantos jogadores terem passado pelo nosso quiz, nada como terminar esta primeira temporada do Pensa Rápido com o líder do plantel. O mister Vitor Oliveira aceitou o desafio e respondeu às nossas perguntas mais imprevisíveis, revelando a sua preferência pelo número 7. Fica a saber o que é que o técnico pacense gostaria de inventar, assim como qual é o assunto que o deixa a falar durante horas.*

**1. Se tivesse a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou morta, quem escolheria?**

Gostaria de ter conhecido - é uma paixão de há muito anos - Álvaro Cunhal, por toda a história de vida que ele teve, por todo o mérito que teve na libertação do povo português de uma ditadura de 48 anos. Gostava de conhecer as vivências de um homem que viveu dezenas de anos na clandestinidade e que esteve muitos anos preso, inclusive na solitária. É um homem com uma história de vida muito grande e eu gostaria de saber o 'porquê', 'como', 'quando' e 'com quem'.

**7. Se pudesse ser um desenho animado, qual seria?**

Talvez o Popeye. Representa a juventude, a força, o bem. Está sempre do lado dos menos protegidos e é uma figura engraçadíssima.

**17. Se pudesse inventar uma coisa, o que seria?**

Provavelmente, a cura para o cancro. Traria um benefício para toda a humanidade.

**27. Costuma dançar quando ninguém está a ver?**

Não. Gosto de dançar, mas acompanhado ou em festas. Em convívio. Sozinho, não.

**37. Qual foi a coisa mais difícil que já fez?**

Já fiz muitas coisas difíceis. A mais difícil... A mais difícil penso que foi o funeral dos meus pais. Só por si justifica.

**47. Qual é a sua comida favorita?**

Bacalhau. De qualquer maneira.

**57. Era capaz de falar durante horas sobre que tipo de assunto?**

Falo muitas vezes durante horas sobre futebol, porque é a minha paixão, é a área que domino melhor. É uma área em que estamos sempre a aproveitar as conversas que vamos tendo. Há sempre um feedback e há sempre algo positivo do feedback que recebemos. E é sempre uma discussão apaixonante. Mexe com as emoções, o que acrescenta mais valia a qualquer conversa.